



**6º  
ano**

## **ENSINO FUNDAMENTAL**



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA  
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**GÊNERO  
LÍRICO**



DATA:

**27/08/2020**

## ROTEIRO DE AULA

**GÊNERO TEXTUAL: LÍRICO**

**TIPO DE TEXTO: POEMA**

- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

**DESCRITORES**

**D1** – Localizar informações explícitas de um texto.

**D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.

**D6** – Identificar o tema de um texto.

# POEMA

POEMA E POESIA

SUBJETIVIDADE

EU LÍRICO

ESTRUTURA POÉTICA

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

encontrar o infinito talvez meus outros seus olhos

Décio Pignatari

## ATIVIDADE

### RARIDADE

A arara  
é uma ave rara  
pois o homem não para  
de ir ao mato caçá-la  
para a pôr na sala  
em cima de um poleiro  
onde ela fica o dia inteiro  
fazendo escarcéu  
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para  
de caçar arara,  
hoje uma ave rara,  
ou a arara some  
ou então muda seu nome  
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

1. Considerando o poema de José Paulo Paes, afirma-se que.
  - A. não há sentido no jogo de palavras que faz com que “arara” transformando-a em “arrara”.
  - B. ele está organizado em duas quadras.
  - C. na palavra criada pelo poeta – arrara –, percebemos uma erro ortográfico com a mistura das palavras arara e rara.
  - D. o título do poema, **Raridade**, refere-se à própria “arara”, que, caso continue sendo caçada pelo homem, poderá se tornar uma raridade na natureza.
  - E. as estrofes do poema possuem o mesmo número de versos.

## RARIDADE

A arara  
é uma ave rara  
pois o homem não para  
de ir ao mato caçá-la  
para a pôr na sala  
em cima de um poleiro  
onde ela fica o dia inteiro  
fazendo escarcéu  
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para  
de caçar arara,  
hoje uma ave rara,  
ou a arara some  
ou então muda seu nome  
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

2. A palavra **muda** no verso “ou então muda seu nome” é um verbo. Assinale a única alternativa em que essa mesma palavra não pertence a essa classe gramatical.
- A. A ave **muda** seus hábitos para fugir do implacável caçador.
  - B.** A arara, **muda** e entristecida, não pode mais voar pelo céu.
  - C. Ela **muda** de ideia a todo momento.
  - D. Essa espécie de animal **muda** de abrigo de tempos em tempos.
  - E. Aquela estranha vizinha da rua de baixo **muda** de humor com muita facilidade!

## RARIDADE

A arara  
é uma ave rara  
pois o homem não para  
de ir ao mato caçá-la  
para a pôr na sala  
em cima de um poleiro  
onde ela fica o dia inteiro  
fazendo escarcéu  
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para  
de caçar arara,  
hoje uma ave rara,  
ou a arara some  
ou então muda seu nome  
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

3. O texto que você leu é um poema. Qual das afirmações a seguir apresenta características próprias desse gênero textual?
- A. O texto é organizado em parágrafos.
  - B. O texto é escrito em prosa e compõe-se de situação inicial, desenvolvimento e situação final.
  - C. O texto é organizado em versos e estrofes, podendo apresentar rimas.
  - D. É um texto informativo.
  - E. Utiliza-se do recurso de balões de fala para representar os diálogos entre as personagens.

4. Haicai é um gênero poético originário do Japão, escrito em três versos, e contém alguma referência à natureza expressa no tempo presente. Com base nessas informações, assinale, entre os textos apresentados abaixo, um haicai.

- A. “Chuva: queda ou precipitação de gotas de água na nuvem.”
- B. “Já passou a chuva  
E o sol já vem surgindo  
E a Dona Aranha  
Continua a subir.”
- C. “Que cheiro cheiroso  
De terra molhada  
Quando a chuva chuvisca!...”  
(Angela Leite de Souza)
- D. “Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!”  
(Cecília Meireles)
- E. “Chuva torrencial prejudica trânsito em toda a cidade.”

## EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça  
só hoje é que não passa  
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!

Oh, Mariana, aparece, vê se passa,  
dê o ar de sua graça  
pois já se derretem os bombons  
melam, viram pasta,  
que desgraça!  
E eu de guarda  
com a caixa,  
olho a esquina  
e tu não passas, Mariana,  
e gentes me olham  
refletido na água  
quem o bobo?  
O palhaço com a caixa?  
e eu não ligo  
e vejo se tu passas, Mariana,  
mas nada, ela não passa,  
só de pirraça.

5. O eu lírico do poema se sente aflito. O verso que mais acentua essa aflição é

- A. “e vejo se tu passas, Mariana”.
- B. “pois já se derretem os bombons”. **B.**
- C. “e eu não ligo”.
- D. “E eu de guarda”.

## EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça  
só hoje é que não passa  
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!

Oh, Mariana, aparece, vê se passa,  
dê o ar de sua graça  
pois já se derretem os bombons  
melam, viram pasta,  
que desgraça!  
E eu de guarda  
com a caixa,  
olho a esquina  
e tu não passas, Mariana,  
e gentes me olham  
refletido na água  
quem o bobo?  
O palhaço com a caixa?  
e eu não ligo  
e vejo se tu passas, Mariana,  
mas nada, ela não passa,  
só de pirraça.

6. Em um dos versos do poema, o eu lírico revela toda a sua decepção diante da situação. O verso que mais acentua essa decepção é

- A. “que desgraça!”.
- B. “dê o ar de sua graça”.
- C. “quem o bobo?”.
- D. “e eu não ligo”.

## EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça  
só hoje é que não passa  
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!

Oh, Mariana, aparece, vê se passa,  
dê o ar de sua graça  
pois já se derretem os bombons  
melam, viram pasta,  
que desgraça!  
E eu de guarda  
com a caixa,  
olho a esquina  
e tu não passas, Mariana,  
e gentes me olham  
refletido na água  
quem o bobo?  
O palhaço com a caixa?  
e eu não ligo

e vejo se tu passas, Mariana,  
mas nada, ela não passa,  
só de pirraça.

V F V

7. Considerando as informações do poema, assinale (V) para a alternativa VERDADEIRA e (F) para a FALSA.

- I. ( V ) O eu lírico não se importam para o que os outros pensam sobre ele.
- II. ( F ) O eu lírico conta a história de um amor correspondido.
- III. ( V ) O poema ilustra uma deceção amorosa, contada por um eu lírico masculino.